



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA SERRA DAS ARARAS**

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico  
Mendes de Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**

**Relatório de Final  
(2016-2017)**

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ESPÉCIES COM POTENCIAL  
ORNAMENTAL, ESTABELICIDAS EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS NA  
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA SERRA DAS ARARAS**

**Thaís de Oliveira Galeano**

**Orientador: Marcelo Leandro Feitosa de Andrade**

**Porto Estrela-MT  
Agosto/2017**

## RESUMO

Com a intenção de potencializar a identidade regional e valorizar a riqueza de biodiversidade que cerca os municípios Cáceres (MT) e de Porto Estrela (MT) realizou-se um levantamento florístico cujo objetivo foi identificar as espécies nativas com potencial ornamental presentes nas diferentes fitofisionomias da Estação Ecológica da Serra das Araras. Para a coleta de dados utilizou-se o método de “caminhamento” modificado, que consiste em percorrer trilhas preexistentes e bordas das matas que dão acesso a sete diferentes fitofisionomias, durante os meses de setembro de 2016 a junho de 2017. Foram descritos a forma, o hábito de crescimento, a textura, o aroma e a cor das estruturas de maior valor ornamental e indicadas às possibilidades de uso. Identificando um total de 30 famílias, 43 gêneros e 47 espécies, distribuídas entre hábito arbóreo (18), arbusto (13), herbácea (11), palmáceo (2) e trepador (3). Dentre estas espécies os locais de maior ocorrência foram áreas de cerrado sentido amplo sendo 47% em Cerrado Stricto Sensu, 8% em Campo Sujo, 17% em Cerradão, seguidos pelas formações florestais, 12 % em Mata Ciliar, 5% em Mata de Galeria e 8% em Floresta Estacional Semidecidual. Quanto as recomendações de uso 18 espécies foram sugeridas para uso multifuncional, 13 espécies para uso em jardins e 6 espécies para uso tanto em jardins como em vaso. As espécies amostradas possuem potencial ornamental, entretanto, ressalta-se a necessidade de estudos aprimorados sobre a domesticação e melhoramento genético para que possa futuramente substituir as espécies exóticas.

**Palavras-chave:** Flora nativa, Paisagismo, Unidade de conservação.

## ABSTRACT

With a view to enhancing a regional identity and valuing a richness of biodiversity with some municipalities Cáceres and Porto Estrela (MT) a floristic survey was carried out whose objective was identified as native species with potential ornamental present in the different phytophysionomies of the Estação Ecológica da Serra das Araras. For the data collection, the modified "walking" method was used, which consists of traversing preexisting trails and forest edges that give access to seven different phytophysionomies during the months of September 2016 to June 2017. The shape, growth habit, texture, aroma and color of structures of greater ornamental value and indicated to the possibilities of use were described. A total of 47 species were identified, distributed among arboreal habit (18), shrub (13), herbaceous (11), palmáceo (2) and climber (3). The most frequent occurrence sites were areas of cerrado cerrado, 47% in cerrado stricto sensu, 8% in dirty field, 17% in cerradão, followed by forest formations, 12 in ciliary Forest, 5% gallery Forest and 8 % in seasonal semideciduous forest. As for the use 18 species were suggested for multifunctional use, 13 species for use in gardens and 6 species for use both in gardens and in pots. The species sampled have ornamental potential, however, it is emphasized the need for improved studies on domestication and genetic improvement so that it may in future replace exotic species

**Key words:** Native flora, Landscaping, Conservation unit.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Espécies arbóreas da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (C, Fb, Gb, O, P) Flores (A, Ga, Ha, J, K, M, N), Folhas (A, B, E, L) e Frutos (A, D, E, Fa, Hb, I, O).....	18
Figura 2 Espécies arbustivas da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Ba,M) Flores (A, Ca, D, Ea, Eb, Fa, Ga,H, I, Kb,L), Folhas (J, Ka,M) e Frutos (Cb, Fb, Gb)..	19
Figura 3 Figura 3. Espécies de hábito herbáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Aa, Db,E, F,GI) Flores (B,C, Da,F,G,H,J,K ), Folhas (F,I) e Frutos (Aa Ab).....	20
Figura 4 Espécies de hábito palmáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (A, B)..	21
Figura 5 Figura 5. Espécies de hábito herbáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Ba) Flores (Aa), Folhas (Bb) e Frutos (Ab,Ba,C).....	22

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 Hábito (AR-arbórea; AB- arbustiva HE- Herbáceas, TR- Trepadeira-, Palmeira-PAL) e ocorrência. (Cerrado Stricto Sensu – Ce (SS), Campo Sujo-CS, Campo Limpo -CL, Cerradão-CD, Mata Ciliar-MC, Mata de Galeria-MG, Floresta Estacional Semidecidual- FES) de plantas com potencial ornamental da Estação Ecológica da Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil.....	23
Tabela 2 Características das espécies com potencial ornamental e paisagísticos, ocorrentes na Estação Ecológica da Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil.....	25

## SUMÁRIO

RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
LISTA DE FIGURAS .....	10
LISTA DE TABELA .....	11
1. Introdução.....	7
2. Objetivos .....	8
2.1 Objetivo Geral .....	8
2.2 Objetivos Específicos .....	8
3. Material e Métodos.....	9
3.1 Área de estudo .....	9
3.2 Procedimentos Metodológicos .....	9
4. Resultados .....	10
5. Discussão.....	11
6. Conclusão .....	15
7. Recomendações para o manejo .....	15
8. Agradecimentos.....	16
9. Referências Bibliográficas .....	16
FIGURAS E TABELAS .....	18

## 1. Introdução

O potencial ornamental das plantas foi reconhecido desde as primeiras civilizações, ao perceberem que algumas espécies vegetais além de serem cultivadas como fonte de alimentos, madeira e medicamentos, apresentavam características visualmente atraentes despertando o prazer estético (HEIDEN et al., 2007).

Apesar do uso de plantas contribuir para melhorar a qualidade de vida e o aspecto visual do ambiente tornando-o mais agradável (GENGO e HENKES,2013), ultimamente a introdução descontrolada de espécies vegetais exóticas para fins paisagísticos ou até para reflorestamento tem se tornado um grande problema, pois se trata de uma espécie invasora, sendo apontada como risco ao ecossistema, uma vez que, a facilidade de adaptação as condições climáticas locais, essas espécies quando introduzidas passam a se proliferar a ponto de serem dominantes e causarem impactos ambientais e sócios econômicos negativos (LEÃO et al.,2011).

Heiden et al. (2006) afirmam que no “Rio Grande do Sul espécies introduzidas como ornamentais já se tornaram espontâneas, reproduzindo-se independentemente tanto em ambientes naturais quanto em agro ecossistemas, e são agentes de substituição da flora nativa”.

Apesar do Brasil ser considerado o maior abrigo da biodiversidade do planeta com uma enorme riqueza de fauna e flora com 43.020 espécies vegetais (BRASIL, 2015), e onde muito provavelmente parte dessas plantas destaca-se pelo potencial ornamental tais como as helicônias, samambaias, “orquídeas, as bromeliáceas e as flores do cerrado” (ALMEIDA e AKI,1995), ainda se vê uma exaustiva repetição de uso de espécies exóticas no paisagismo, pois o valor ornamental das plantas nativas ainda é pouco expressivo, tanto para o comercio quanto para cultivos em jardins ou praças públicas, sendo muitas vezes só reconhecido as espécies estudadas e melhoradas em outros países (LEAL e BIONDI, 2006; HEIDEN et al.,2007).

É importante salientar, que o uso de plantas ornamentais nativas no paisagismo além de fornecer de maneira mais harmoniosa o efeito estético, tem uma baixa necessidade de manutenção e serve sobre tudo de atração para borboletas e pássaros que se alimentam dos frutos ou de pequenos insetos atraídos pela vegetação, pólen ou néctar, propiciando ao homem um contato mínimo possível com a natureza (HEIDEN et al., 2006).

Outro aspecto significativo da arborização e paisagismo com plantas nativas é que as plantas também servem à educação ambiental, provocando um sentimento de afeição das

pessoas para com a natureza de modo que a população tenha conhecimentos da flora nativa (CASTRO et al.,2011).

Desse modo, é importante que se intensifique as pesquisas sobre o conhecimento da flora regional, uma vez que o estudo de plantas nativas com potencial ornamental para uso no paisagismo busca contribuir para um melhor aproveitamento, conservação e valorização da biodiversidade local.

Razão, pela qual novas tendência do paisagismo moderno de substituição de espécies exóticas por nativas vem se fortalecendo.

Nesta perspectiva, fica evidente a necessidade deste estudo de plantas nativas presentes na Estação Ecológica da Serra das Araras, pois por se tratar de uma área de conservação ambiental, abriga uma flora própria e valiosa, ou seja, é um banco de germoplasma de espécies nativas com potencial ornamental pouco explorado cientificamente.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar as espécies nativas com potencial ornamental presentes nas diferentes fitofisionomias da Estação Ecológica da Serra das Araras- Mato Grosso, Brasil.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Elaborar a lista de espécies nativas com potencial ornamental da Estação Ecológica da Serra das Araras.

Propor com base na literatura sugestões de uso das espécies nativas em espaços ajardinados.

### **3. Material e Métodos**

#### **3.1 Área de estudo**

A pesquisa foi conduzida na Estação Ecológica da Serra das Araras, unidade de conservação federal, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que ocupa 28.700ha do bioma cerrado, localizada na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, na unidade geomorfológica denominada Província Serrana Matogrossense, criada pelo Decreto Federal nº 87.222/1982(BRASIL, 1982), localizada nos municípios mato-grossense de Porto Estrela e Cáceres, com as seguintes coordenadas geográficas latitudes 15° 27' 11"-15° 51' 04" Sul e longitudes 57° 06' 06"-57° 16' 41" Oeste. Devido à localização e área de abrangência da Província Serrana, a Estação Ecológica da Serra das Araras sofre grande influência dos demais biomas encontrados no estado: Pantanal e Amazônia.

Província Serrana Matogrossense é um extenso corredor de serras paralelas, com cerca de 400 km de comprimento por 40 km de largura. O clima da região, na classificação de Köppen, predomina o tipo climático Aw, do subtipo megatérmico, com duas estações características: a estação seca, que se estende de maio a outubro; e a estação chuvosa, de novembro a abril (BRASIL, 2016).

#### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

A amostragem florística foi feita em campo, realizada durante o período de setembro de 2016 a junho de 2017. As plantas foram coletadas e fotografadas in situ. Para a amostragem e busca de espécimes com potencial ornamental. Foram percorridas trilhas preexistentes e bordas das matas que dão acesso as diferentes formações vegetacionais presentes na Estação Ecológica Serra das Araras, sendo coletados ao todo 90 indivíduos, devidamente autorizados via SISBIO 57209, no entanto 47 espécies apresentaram características indicativas de uso ornamental.

O método empregado no trabalho de levantamento florístico foi o “caminhamento”, modificado de Filgueiras et al. (1994), consistiu em percorrer trilhas preexistentes e bordas das matas que dão acesso as diferentes fitofisionomias, anotando o tipo de vegetação na área amostrada e as espécies que foram visualizadas

As fitofisionomias percorridas em busca de espécies com potencial ornamental foram: campos limpos, campos sujos, cerrado strictu sensu, cerradão, mata ciliar, mata galeria e floresta estacional semidecidual.

Para caracterizar a avaliação do potencial ornamental das plantas nativas foram previamente adotadas as seguintes características morfológicas ornamentais, como: hábito, forma, simetria, textura e cor e de acordo com esses critérios de avaliação do potencial ornamental das espécies uma ficha de campo foi previamente preparada.

Depois da coleta das espécies definidas com potencial ornamental foram preparadas exsicatas e o material botânico coletado foi encaminhado para o Herbário do Pantanal Vali Joana Pott (HPAN), da Universidade do Estado de Mato Grosso, para identificação botânica; e com base em revisão bibliográfica de cada espécie obteve-se informação de sua descrição morfológica.

Quanto à recomendação de uso, as plantas foram categorizadas usando a metodologia aplicada por Stumpf et al. (2009).

a) Plantas para jardins – indicadas para cercas-vivas, bordaduras, forrações, formação de maciço e uso isolado;

b) Plantas para vasos – indicadas para o cultivo em recipientes de diferentes volumes;

c) Plantas multifuncionais – indicadas para jardins, arborização urbana, paisagismo em geral.

É importante ressaltar que o levantamento realizado tratou-se de uma análise qualitativa, em que não se objetivou obter dados quanto à frequência nem abundância das espécies, sendo o foco a coleta, identificação e informação quanto à possibilidade de uso das plantas consideradas com potencial ornamental.

#### **4. Resultados**

Neste trabalho foram identificadas 30 famílias, 43 gêneros e 47 espécies. As famílias mais expressivas em número de espécies com potencial ornamental registradas no estudo foram Malvaceae (5 spp.), Apocynaceae (3 spp.), Rubiaceae (3 spp.), Vochysiaceae (3 spp.) seguidas das demais espécies: Arecaceae, Bignoniaceae, Bromeliaceae, Malpighiaceae, Melastomataceae e Verbanaceae que apresentaram 2 espécies cada (Tabela 1). Em relação ao hábito das espécies amostradas constatou-se maior número de espécies arbóreas, seguidas das arbustivas e herbáceas (Tabela 1). E por apresentarem essa variação de hábito as espécies do cerrado podem adequar-se a diversos tipos de jardins (abertos ou fechados) a vasos, terrenos grandes ou cercas-vivas (NETO e MORAIS, 2003).

Quanto às locais de ocorrência a maioria das espécies ocorrem em áreas de cerrado sentido amplo sendo 48% em Cerrado Stricto Sensu, 8% em Campo Sujo, 16% em Cerradão, seguidos pelas formações florestais, 12% em Mata Ciliar, 5% em Mata de Galeria e 8% em Floresta Estacional Semidecidual.

No que diz respeito ao uso 18 espécies foram sugeridas para uso multifuncional, 13 espécies para uso em jardins e 6 espécies para uso tanto em jardins como em vaso. Já para as especificidades de uso 56 % são indicadas para uso isolado, 14 % para uso em bordaduras, 12% para formação de maciços, 10% em vasos e 8% como cerca viva.

## 5. Discussão

As espécies que apresentaram potencial ornamental e paisagístico, estão expostas na Tabela 2.

As espécies arbóreas são indicadas como plantas multifuncionais, e podem ser inseridas tanto em jardins, praças, parques ou arborização urbana para cultivo isolado ou em grupos formando maciços homogêneos ou heterogêneos (LORENZI, 2002; CRUZ, 2013). Seu uso além propiciar um tratamento paisagístico ao ambiente, aumenta a sensação de conforto para o usuário, por formar uma cobertura vegetal aconchegante sob suas copas, já que minimizam a incidência de raios solares, absorvendo parte da radiação impedindo que atinjam o solo e juntamente com a evapotranspiração da água das folhas resfriam não só a planta como o ar em sua volta (LABAKI, et al., 2011).

Em algumas espécies selecionadas verificou-se a presença de frutos como *Anacardium occidentale* (figura 1A), *Cordia macrophylla* (figura 1D), *Davilla elliptica*, (figura 1E), *Eugenia dysenterica* (figura 1Gb), *Eriotheca gracilipes* (figura Fa, Fb), *Hancornia speciosa* (figura 1Hb) *Kielmeyera coriacea* (figura 1I), *Vochysia cinnamomea* (figura 1O), *Vochysia haenkeana* (figura 1P), contudo o uso de frutíferas no paisagismo urbano especificamente em arborização urbana é recomendado sob o ponto de vista ambiental para propiciar a atração da fauna silvestre para a cidade e valorizar a identidade biológica da região (MELO et al., 2007).

Por outro lado, as árvores frutíferas apresentam uma desvantagem, já que a queda de frutos pode causar danos e acidentes (ARAÚJO e PIRES, 2009). Além de estimular a depredação das árvores, expondo em risco as pessoas que possivelmente venham a subir em seus troncos para coleta de frutos (GONÇALVES, 2008). No entanto, Assunção (2014) em sua pesquisa de arborização urbana observou a ocorrência de *Anacardium occidentale* em

praças da cidade da cidade de Cáceres- MT, isso demonstra que mesmo cercada por essa diversidade de plantas nativas o seu uso é limitado. Corroborando com Leal e Biondi (2006) inúmeras espécies nativas possuem características de serem usadas no paisagismo, mas, o que se observa é uma exaustiva repetição de espécies exóticas que se tornaram consagradas e aceitas pela população, sendo muitas delas inadequadas para o uso proposto.

Outro destaque é para as flores tropicais, devido sua coloração intensa e morfologia peculiar, vem despertando interesse de compradores em diversos países apresentando importância econômica no mercado mundial (ALVES et al, 2014). Como exemplos de flores tropicais pode-se citar: *Heliconia hirsuta* (figura 3F), conhecida popularmente como Helicônia papagaio, tem inflorescência curtas composta por brácteas brilhantes e cerosas com formato de bico de papagaio de coloração alaranjada e as flores amarelas. São indicadas para uso em jardins, cultivadas como planta isolada ou em formação de maciços.

As bromélias também são plantas tipicamente tropicais, destacando-se pela sua rusticidade, tais como: *Ananas ananassoides* (figura 3Aa) ou abacaxi do cerrado é caracterizado pela presença do fruto de pequeno porte com coloração rosa e flores lilás. E a *Dyckia leptostachya*, (figura 3Da e Db) tem flores alaranjadas, brilhantes, glabras e lisas que abrem em sequência do fundo da haste até o topo. A planta é destaque não só pela beleza das flores mais por estar em ambientes com solos rochosos. Contudo, ambas apresentam folhas com espinhos nas bordas e por isso, deve-se levar em consideração o público alvo e o lugar onde serão cultivadas. São indicadas para cultivos em vasos, cerca vivas ou isolada. Desta forma compõem os jardins destinados ao prazer sensorial da visão, e ainda podem atuar como barreiras físicas (CAVALCANTE et al., 2017).

As folhas também produzem efeitos visuais, pois suas cores variam de verde claro a verde escuro com diferentes texturas, como é o caso de *Anacardium occidentale*, *Aspidosperma tomentosum* (figura 1B), *Byrsonima verbascifolia* (figura 1C) *Clavijia nutans* (figura 3Ba e Bb), *Davilla elliptica* (figura 1E), *Palicourea rígida* (figura 2M), *Philodendron camposportoanum* (figura 3I) e *Rudgea viburnoides* (figura 1L), exibindo um efeito monocromático (vários tons de verde). Podem ser usadas na ornamentação espécies com diferença de coloração entre as faces superior e inferior da folha (SOARES, 1998), tendo como exemplo *Miconia falax* (figura 2Ia) e *Miconia tiliaefolia*, para estas espécies são recomendados cultivos isolados

As espécies de hábito arbustivo por conta da forma, cores e volumes diferenciados oferecem uma diversidade de opções para uso no paisagismo (MENEZES, 2015). Dentre estas, pode-se citar, as espécies *Helecteris brevispira* (figura 2Ea e Eb) popularmente

conhecida por capitão do mato, apresentam mudança de coloração das flores, ocorrendo no início da antese onde possui cor amarela passando a adquirir coloração avermelhada ao final (FRANCESCHINELLI, 2005). *Helecteris guazumifolia* (figura 2Fa e Fb) denominada como rosquinha, pode apresentar flor e fruto quase o ano todo, por apresentarem flores vistosas as espécies são polinizadas por morcegos e beija-flores (POTT e POTT, 1994; FRANCESCHINELLI, 2005). Por exibirem formato verticalizado são indicadas para formação de cercas vivas.

As espécies *Antonia ovata* (figura 2A), *Connarus suberosus* (figura 2D), *Heteropterys afrodisiaca* (figura 2Ga e Gb) *Luehea grandiflora* (figura 2I), *Ouratea hexasperma* (figura 2L) e *Palicourea rígida* (figura 2M), cuja as flores são as principais características ornamentais, podem ser cultivadas isoladamente, sendo indicadas também para arborização urbana a *Luehea grandiflora* (açoita cavalo) e *Palicourea rígida* (Douradão) (NETO e MORAIS, 2003; LEITE et al., 2014).

A *Jacaranda rufa* (Figura 2H) conhecida como carobinha destaca-se pela coloração roxas de suas flores e aroma agradável que exalam, formando um efeito estético exuberante quando encontradas próximas uma da outra sendo indicada para formação de maciço ou até mesmo para cultivo em vaso. As espécies *Clavijia nutans* (figura 2Ba e Bb) e *Cochlospermum regium* (figura 2Ca e Cb), apresentam uso multifuncional podendo ser cultivadas isoladamente em jardins ou em vasos. Estas espécies têm seu potencial ornamental evidenciado pelas flores (figura 2Ca e Cb) e coloração da folhagem (figura 2Ba e Bb). É importante ressaltar que a espécie ornamental *Clavijia nutans* deve ser cultivada em ambiente sombreado e o algodãozinho (*Cochlospermum regium*) perde todas as folhas na estação seca e durante a floração sua copa é formada apenas por flores amarelas.

No paisagismo as cores das flores podem refletir efeitos emocionais e visuais, tais como: calma, tristeza, distância e profundidade, com as (cores frias); excitação e alegria, luminosidade e aproximação, com as (cores quentes) (LEAL e BIONDI, 2006).

Dentre as espécies de porte herbáceo destacam-se como flores de cores quentes a *Aspilia foliacea*, (figura 3B) *Dyckia leptostachya* (figura 3 Da), *Heliconia hirsuta* (figura 3F), *Hippeastrum puniceum* (figura 3G) e *Waltheria communis* (figura 3K). A espécie *Aspilia foliacea* conhecida como bem me quer, apresenta folhas verdes escura, pilosas e opacas e suas flores de coloração amarelas surgem no ápice da haste. Em jardins podem ser plantadas diretamente no solo formando maciços ou bordaduras, sendo indicada também para cultivos em vaso. Já as espécies *Hippeastrum puniceum* (lírio da serra), têm flores grandes de coloração alaranjadas e sem aroma enquanto *Waltheria communis* as flores são pequenas de

coloração amarela, também se enquadram na categoria de plantas para jardins, cuja indicação pode ser para composição de maciços ou bordaduras.

As plantas com flores de coloração fria são *Casselia glaziovii* (figura 3C), *Lippia lupulina* (figura 3H) e *Ruellia geminiflora* (figura 3J), ambas têm coloração lilás de aspecto suave e delicado. E pelo seu pequeno porte são indicadas para bordaduras em canteiros ou formação de maciços em jardins.

A *Euphorbia potentilloides* (figura 3E), conhecida como sete-sangria, possui flores pequenas com pétalas de coloração branca e anteras amarelas sem aroma, as folhas são verdes, lisa e glabra, o caule é avermelhado. Pode ser implantada diretamente no solo, isoladamente ou compondo maciços e bordadura de canteiros, alocados em pleno sol.

Quanto ao hábito palmáceo as são plantas muito utilizadas no paisagismo pela e sua capacidade de transmitir fascínio e aspecto luxuriante ao meio em que são cultivadas (LORENZI, 1996). Dentre as espécies nativas que apresentam esta função para a decoração de parques e jardins está a *Attalea speciosa*, (figura 4A), conhecida com babaçu, que apresenta tronco robusto, as folhas são lisas, glabra e brilhante de coloração verde-escura seus frutos têm casca lisa e quando maduros possuem cor marrom. Já *Syagrus comosa* (figura 4B) conhecida como gavirova, ocorre nas encostas rochosas, suas folhas são verdes, lisas, glabras e brilhantes, os frutos são verdes com casca lisa, ambas apresentam características peculiares para a composição de parques e jardins, ambas podem ser cultivadas isoladamente.

É interessante destacar que a ornamentação paisagística com uso da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart. Ex Spreng) foi relatado por Moraes et al (2015) em canteiros centrais e rotatórias de vias públicas da cidade de Teresina-PI, o que demonstra a importância que a flora palmácea tem para a valorização da identidade regional.

Dentre as espécies de trepadeiras nativas identificadas, destacam-se a *Secondati densiflora* (figura 5Aa e Ab) uma trepadeira do tipo lenhosa, conhecida como cipó de macaco, tem como características ornamentais ramos rugosos, avermelhados e glabros, as folhas são brilhantes, lisas e glabras de coloração verde escura, as flores são delicadas, pequenas e brancas e exalam um aroma agradável. Seu fruto tem casca lisa, opaca e glabra conferindo a planta uma beleza peculiar, principalmente quando se abrem para dispersão de sementes. É indicada para uso em jardins sendo ideal para ser apoiada em estruturas como muros, cercas e treliças. A *Serjania caracasana* (5Ba e Bb) (Timbó), é uma trepadeira herbácea encontrada em locais sombreados, apresenta gavinhas e as folhas tem margens denteadas de coloração verde escura com textura lisas e glabras, seus ramos também tem coloração esverdeadas e os frutos são samaróides, marrons, opacos, rugoso e glabros. De acordo com Pott e Pott (1994),

esta planta é apícola, produz néctar; porém é tóxica para peixes. Em jardins pode ser utilizada como cobertura vegetal em pergolados e cercas, devido a beleza da semente por ser semelhante a um “coração” proporcionando um toque delicado ao ambiente.

Quanto a *Vanilla palmarum* (figura 5C) é uma trepadeira, hemiepífita, popularmente conhecida com baunilha, apresenta como características caule liso glabro e brilhante de coloração verde, as folhas são suculentas, lisas e glabras com ápice agudo e margens inteira. Não foram observadas inflorescências e os frutos são longos, verdes e aromáticos. E por despertar fascínio nas pessoas devido a sua beleza, a baunilha é indicada como espécie ornamental para cultivo de plantas de jardins onde são aderidas em troncos de árvores, cultivadas a meia sombra. Segundo Koch et al (2014) a espécie tem preferência por “buritis”- *Mauritia flexuosa* Wallace (Areaceae), sendo encontrada normalmente aderidas nas partes mais altas da espécie a qual está associada.

## **6. Conclusão**

O cultivo de espécies ornamentais nativas favorece o meio ambiente, desde que seja aplicado com planejamento, não pensando somente em decorações e também promovendo o equilíbrio dos ecossistemas (GENGO e HENKES, 2013).

Deste modo, a Estação Ecológica da Serra das Araras, além de exercer o importante papel de conservação da biodiversidade, verificou-se com este trabalho a presença de 46 espécies nativas com potencial ornamental, para diversos usos e efeitos paisagístico. Destacando também a necessidade de estudos sobre a domesticação e melhoramento genético para que possa futuramente substituir as espécies exóticas por espécies nativas na ornamentação e paisagismo

## **7. Recomendações para o manejo**

Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam o potencial de uso ornamental das espécies nativas, que é pouco explorado. Além disso, é necessário estudo envolvendo aspectos fitossociológicos que subsidiam planos de manejo de uso sustentável. É necessário também estudos sobre domesticação e melhoramento para que possa futuramente substituir as espécies exóticas.

## 8. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da bolsa para realização desta pesquisa

Ao ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, em especial ao Chefe da Estação Ecológica da Serra das Araras, Marcelo Leandro Feitosa de Andrade e a todos os servidores e colaboradores da unidade de conservação que contribuíram para este estudo.

A Professora Doutora Maria Antônia Carniello, pela ajuda na identificação das plantas e empréstimo de materiais.

Aos meus familiares e a colega Aداubiane K. de Moraes Campos pelo apoio tanto no campo para coleta de dados quanto no herbário para identificação

## 9. Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, F.R.F.; AKI, A.Y. Grande crescimento no mercado das flores. **Agroanalysis**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.15, n.9, p.8-11, 1995.
- ALVES, K.A.; LONDE, L.N.; MELO, E.F.; RODRIGUES, G.B. Multiplicação de abacaxizeiros ornamentais em diferentes concentrações de BAP e períodos de avaliação do desenvolvimento *IN VITRO*. **Bioscience Journal**, Uberlandia, v.30, n.1, p.188-198, 2014.
- ARAÚJO, R.C.R.; PIRES, L.L. Opções de frutíferas do cerrado para paisagismo urbano em bairros da periferia de Goiânia- GO. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.235-239, 2009.
- ASSUNÇÃO, K.C., LUZ, P.B.; NEVES, L.G.; SOBRINHO, S.P. Levantamento quantitativo da arborização de praças da cidade de Cáceres/MT. **Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba- SP, v.9, n.1, p 123-132, 2014.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade>>. Acesso em 14.maio.2017.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo da Estação Ecológica da Serra das Araras**. Brasília 2015
- CASTRO, A.S.F.; MORO, M.F.; ROCHA, F.C.L. Plantas dos espaços livres da Reitoria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.126-129, 2011.
- CAVALCANTE, M.Z.B.; DULTRA, D.F.S.; SILVA, H.L.C.; COTTING, J.C.; SILVA, S.D.P.; FILHO, J.A.S. Potencial ornamental de espécies do Bioma Caatinga. **Comunicata Scientia**, Bom Jesus, v.8, n.1, p.43-58, 2017.
- CRUZ, B.M. Procedimentos metodológicos para avaliação da arborização urbana na cidade de São Paulo. **Paisagem e Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n.31, p.25-60, 2013.
- FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.A.; GUALA, G.F. Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, Salvador, v.12. p.39-43, 1994.
- FRANCESCHINELLI, E.V. The pollination biology of two species of Helicteres (Malvaceae) with different mechanisms of pollen deposition. 2005. **Flora 200**. Disponível em<<https://www.researchgate.net/publication/241094126> The pollination biology of two s

[pecies of Helicteres Malvaceae with different mechanisms of pollen deposition>](#).

Acesso em: 10 de junho 2017.

GENGO, R.C.; HENKES, J.A. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v.1, n.2, p.55-81, 2013.

GONÇALVES, W. **Arborização urbana**. Universidade Federal de Viçosa: CEE/CPT - Centro de Produções Técnicas, 2008. 44p.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.12, n.1, p.2-7, 2006.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. GROLLI, P.R. Uso de plantas arbóreas e arbustivas nativas do Rio Grande do Sul como alternativa a ornamentais exóticas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.850-853, 2007

KOCK, A.K.; SANTOS, J.U.M.; BORGES, A.L.I. Sinopse das Orchidaceae holopífitas e hemiepífitas da Floresta Nacional de Caxiuana, PA, Brasil. **Hoehnea**, s.l., v.41, n.1, p.129-148, 2014.

LABAKI, L.C.; SANTOS, R.F.; BUENO BARTHOLOMEI, C.L.; ABREU, L.V. Vegetação e conforto térmico em espaços urbanos abertos. **Fórum Patrimônio**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.23-42, 2011.

LEAL, L., BIONDI, D. Potencial ornamental de espécies nativas. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, Garça, ano 4, n.8, 2006.

LEÃO, T.C.C.; ALMEIDA, W.R.; DECHOUM, M.; ZILLER, S.R. **Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil**: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Recife. 2011, 99 p.

LEITE, E. C.; FARIA, L.C.; CAPELO, F.F.M.; TONELLO, K.C.; CASTELLO, A.C.D. Composição Florística da Arborização Urbana de Sorocaba/ SP, Brasil. **Revista Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.9, n.1, p.133-150, 2014.

LORENZI, H. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1996. 303 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, v.1, 368p.

MELO, R.R.; LIRA FILHO, J.A.; RODOLFO JUNIOR, F. Diagnostico qualitativo e quantitativo da arborização urbana no bairro Bivar Olinto, Patos, Paraíba. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.2, n.1, p.64-78, 2007.

MENEZES, H.A.M, FILHO, J.A, MENEZES, H.E.A, LIMA, F.S, SILVA, L.L. Espécies arbustivas selecionadas para o paisagismo no semiárido paraibano. **Ambiência**, Guarapuava, v.11, n.1, p.175-195,2015.

MORAES, L.A.; MACHADO, R.R.B.; ARAÚJO, M.F. O babaçu na zona urbana de Teresina- PI: distribuição e viabilidade paisagística. **Revista Equador (UFPI)**, v.4, n.4, p.112-132, 2015.

NETO, G.G., MORAIS, R.G. Plantas medicinais com potencial ornamental um estudo no cerrado de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.9, n.1, p.89-87, 2003.

POTT, A., POTT, V. **Plantas do Pantanal**. Corumbá: Embrapa – SPI, 1994. 320 p.

SOARES, M.P. **Verdes urbanos e rurais; orientação para arborização de cidades e sítios campestres**. Porto Alegre: cinco Continentes, 1998. 242p.

STUMPF, E.R.T.; ROMANO, C.M.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G.; FISCHER, S.Z.; CORRÊA, L.B. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, s.l., v.15, n.1 p.49-62, 2009.

**FIGURAS E TABELAS**

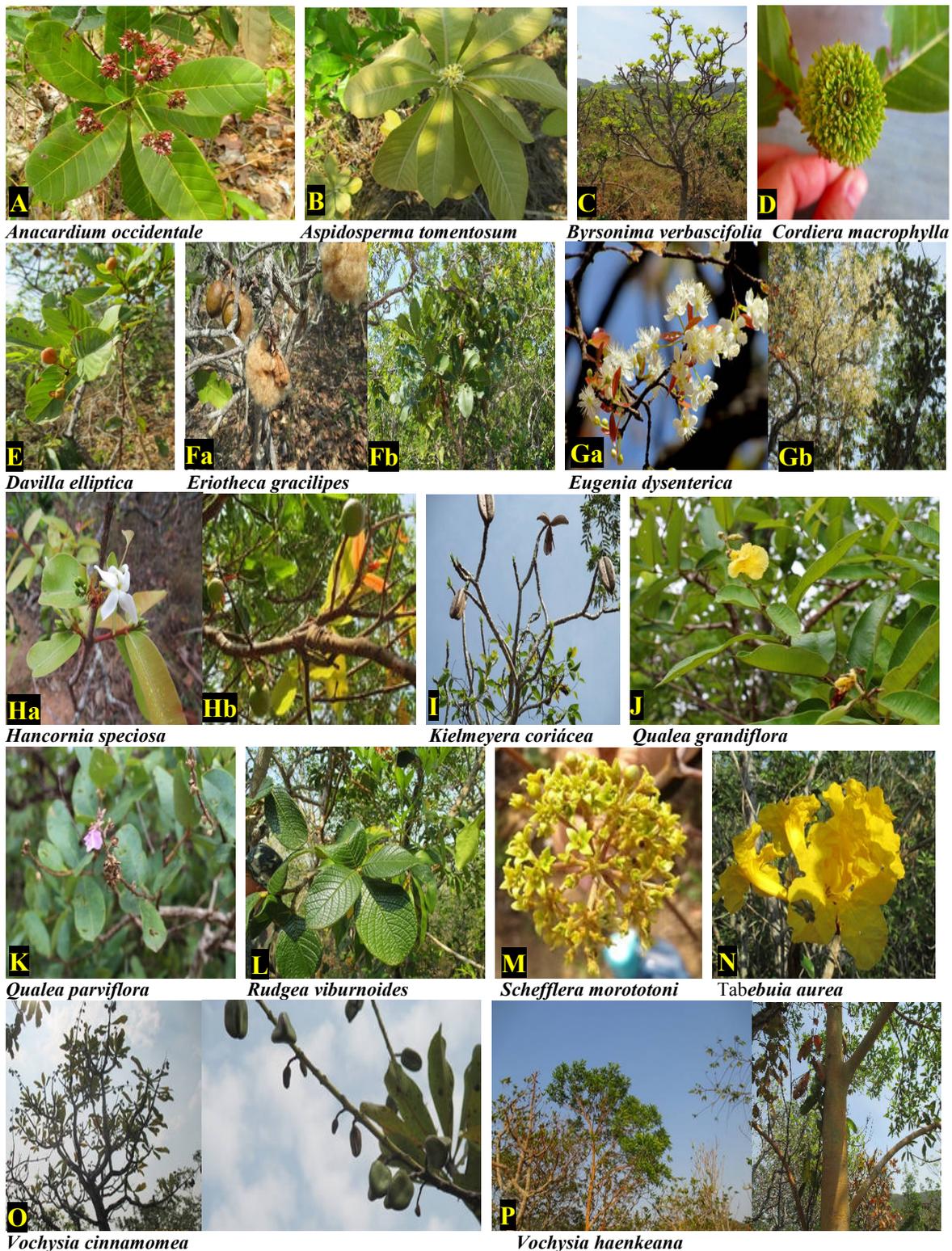


Figura 1 Espécies arbóreas da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (C, Fb, Gb, O, P) Flores (A, Ga, Ha, J, K, M, N), Folhas (A, B, E, L) e Frutos (A, D, E, Fa, Hb, I, O). Fotos: Galeano, T. O.



**A**  
*Antonia ovata*

**Ba** **Bb**  
*Clavijia nutans*

**Ca** **Cb**  
*Cochlospermum regium*

**D**  
*Connarus suberosus*

**Ea** **Eb**  
*Helecteris brevispira*

**Fa** **Fb**  
*Helecteris guazumifolia*

**Ga** **Gb**  
*Heteropterys afrodisiaca*

**H**  
*Jacaranda rufa*

**I**  
*Luehea grandiflora*

**J**  
*Miconia fallax*

**Ka** **Kb**  
*Miconia tiliaefolia*

**L**  
*Ouratea hexasperma*

**M**  
*Palicourea rigida*

Figura 2 Espécies arbustivas da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Ba,M) Flores (A, Ca, D, Ea, Eb, Fa, Ga,H, I, Kb,L), Folhas (J, Ka,M) e Frutos (Cb, Fb, Gb). Fotos: Galeano, T. O.



*Ruellia geminiflora*

*Waltheria communis*

Figura 3 Figura 3. Espécies de hábito herbáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Aa, Db,E, F,G,I) Flores (B,C, Da,F,G,H,J,K ), Folhas (F,I) e Frutos (Aa Ab). Fotos: Galeano, T. O.



*Attalea speciosa*



*Syagrus comosa*

Figura 4 Espécies de hábito palmáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (A, B). Fotos: Galeano, T. O.



**Aa**  
*Ab*  
*Secondatia densiflora*



**Ba**  
**Bb**  
*Serjania caracasana*

**C**  
*Vanilla palmarum*

Figura 5 Figura 5. Espécies de hábito herbáceo da Estação Ecológica da Serra das Araras indicadas para uso no paisagismo, considerando as características ornamentais hábito (Ba) Flores (Aa), Folhas (Bb) e Frutos (Ab,Ba,C).Fotos: Galeano, T. O.

Tabela 1: Hábito (AR-arbórea; AB- arbustiva HE- Herbáceas, TR- Trepadeira-, Palmeira- PAL) e ocorrência (Cerrado *Stricto Sensu* – Ce (SS), Campo Sujo – CS, Campo Limpo – CL, Cerradão – CD, Mata Ciliar – MC, Mata de Galeria – MG, Floresta Estacional Semidecidual – FES) de plantas com potencial ornamental da Estação Ecológica da Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil.

<b>Família/Nome Científico</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Hábito</b>	<b>Ocorrência</b>
<b>Acanthaceae</b>			
<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth	**	HB	Ce (SS)
<b>Amaryllidaceae</b>			
<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Kuntze	Lírio do campo	HB	MC
<b>Anacardiaceae</b>			
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú do cerrado	AR	Ce(SS), CS
<b>Apocynaceae</b>			
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart	Peróba	AR	Ce (SS)
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Mangaba	AR	Ce (SS, CS)
<i>Secondatia densiflora</i> A. DC	Cipó de macaco	TR	Ce (SS)
<b>Araceae</b>			
<i>Philodendron camposportoanum</i> G.M. Barroso	Pé de anta	HB	MC, FES
<b>Araliaceae</b>			
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	Mandiocão	AR	Ce (SS), CD
<b>Arecaceae</b>			
<i>Attalea speciosa</i> Mart. Ex Spreng	Babaçu	PAL	FES
<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart	Gavirova	PAL	CS (rochoso)
<b>Asteraceae</b>			
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Bem me quer	HB	Ce (SS)
<b>Bignoniaceae</b>			
<i>Jacaranda rufa</i> J. Silva Manso	Carobinha	AB	Ce (SS)
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Ipê amarelo	AR	CD
<b>Bixaceae</b>			
<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg	Algodãozinho	AB	Ce (SS),CS
<b>Bromeliaceae</b>			
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B.Sm.	Abacaxi do cerra	HB	CD, Ce (SS)
<i>Dyckia leptostachya</i> Baker	**	HB	Ce (SS)
<b>Chrysobalanaceae</b>			
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	**	AR	MC
<b>Clusiaceae</b>			
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Pau Santo	AR	Ce (SS)
<b>Connaraceae</b>			
<i>Connarus suberosus</i> Planch	Pimenta de macaco	AB	Ce (SS)
<b>Dilleniaceae</b>			
<i>Davilla elliptica</i> St Hil	Lixeirinha	AR	Ce (SS, CS)
<b>Euphorbiaceae</b>			
<i>Euphorbia potentilloides</i> Boiss.	Sete sangrias	HB	CL, CS
<b>Fabaceae</b>			
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Chorão	AR	MC, CD
<b>Heliconiaceae</b>			
<i>Heliconia hirsuta</i> L.f.	Helicônia papagaio	HB	MC
<b>Loganiaceae</b>			
<i>Antonia ovata</i> Pohl	**	AB	Borda Ce(SS)
<b>Malpighiaceae</b>			
<i>Heteropterys afrodisiaca</i> O.Mach	Nó de cachorro	AB	Ce (SS)
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Bereci folha Pilosa	AR	Ce (SS)
<b>Malvaceae</b>			
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Rob.	Poconé	AR	Ce (SS, CS)
<i>Helecteris brevispira</i> A.St.-Hil.	Capitão do Mato	AB	MG, CD
<i>Helecteris guazumifolia</i> Kunt	Rosquinha	AB	CD, MG

<i>Luehea grandiflora</i> Mart e Zucc	Açoita Cavalo	AB	Ce (SS)
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil.	**	HB	Ce (SS)
<b>Melastomataceae</b>			
<i>Miconia fallax</i> DC.	**	AB	Ce (SS)
<i>Miconia tiliaefolia</i> Naudin	**	AB	Ce (SS),
<b>Myrtaceae</b>			
<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	Orvalheiro	AR	Ce (SS)
<b>Ochnaceae</b>			
<i>Ouratea hexasperma</i> A (St. Hill) Baill	**	AB	MC, FES, CS
<b>Orchidaceae</b>			
<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm.ex Lindl)Lindl	Baunilha	TR	FES
<b>Primulaceae</b>			
<i>Clavijia nutans</i> (Vell.) B. Stahl	**	AB	FES
<b>Rubiaceae</b>			
<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	Marmelada de espinho	AR	MG, CD
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Douradão	AB	Ce(SS), CL
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Douradinha	AR	CD
<b>Sapindaceae</b>			
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq) Wild	Timbó	TR	MC, CD
<b>Verbanaceae</b>			
<i>Casselia glaziovii</i> (Briq. & Moldenke) Moldenke	**	HB	CD
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	**	HB	Ce(SS),CD,CS
<b>Vochysiaceae</b>			
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau terra	AR	Ce (SS)
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Coração de Galinha	AR	Ce (SS)
<i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl	Pau doce	AR	Ce(SS)
<i>Vochysia haenkeana</i> Mart.	Cambará amarelo	AR	Ce (SS)

Tabela 2: Características das espécies com potencial ornamental e paisagístico ocorrentes na Estação Ecológica da Serras das Araras, Mato Grosso, Brasil.

<b>Espécie/Hábito</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Forma</b>	<b>Simetria</b>	<b>Textura</b>	<b>Cor</b>	<b>Aroma</b>	<b>Uso</b>	<b>Especificidade de uso</b>
<b>Arbóreo</b>								
<i>Anacardium occidentale</i>	Caju do cerrado	Horizontalizada	Assimétrica	Folhas brilhantes lisas e glabra.	Folhas verdes, Flores vermelhas	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Peroba do campo	Verticalizada	Simétrica	Folhas pilosas, opaca e lisas.	Folhas verde clara (nova), Flores brancas	Presente nas flores. Agradável	Multifuncional	Isolada
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	Bereci folha pilosa	Equilibrada	Assimétrica	Tronco opaco, rugoso e glabro	Folhas Verde clara. Tronco acinzentado	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Cordia macrophylla</i>	Marmelada de espinho	Horizontalizada	Assimétrica	Frutos rugoso, opaco e glabro	Frutos verde claro.	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Davilla elliptica</i>	Lixeirinha	Horizontalizada	Assimétrica	Folhas ásperas, opaca e glabra.	Folhas verdes, Frutos alaranjado.	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Eriotheca gracilipes</i>	Poconé	Horizontalizada	Simétrica	Frutos Piloso opaco e liso.	Ferrugíneo (Piloso) Verde	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Eugenia dysenterica</i>	Orvalheiro	Equilibrada	Simétrica	Flores lisas opacas e glabras	Flores brancas, folhas novas vermelhas.	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Equilibrada	Assimétrica	Folhas glabra, Lisa, Brilhante	Flores brancas	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Hirtella hebeclada</i>	**	Horizontalizada	Assimétrica	Flores lisa, opaca e glabra.	Flores brancas/roxo. Frutos preto.	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Kielmeyera coriacea</i>	Pau Samto	Verticalizada	Assimétrica	Tronco rugoso, opaco e glabro	Tronco acinzentado.	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Platypodium elegans</i>	Chorão	Equilibrada	Assimétrica	Flores brilhantes lisas e glabras.	Amarelas	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau Terra	Horizontalizada	Assimétrica	Flores brilhantes, lisas e glabras	Amarelas	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Qualea parviflora</i>	Coração de galinha	Horizontalizada	Assimétrica	Frutos opaco, lisos e glabro.	Marrom	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Rudgea viburnoides</i>	Douradinha	Verticalizada	Assimétrica	Folhas brilhante, rugosa e glabra	Verde escura	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Schefflera morototoni</i>	Mandiocão	Verticalizada	Simétrica	Ramos brilhantes, liso e glabros	Ramos vermelhos. Flores bege	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Tabebuia aurea</i>	Ipê amarelo	Horizontalizada	Simétrica	Flores brilhantes,	Amarelas	Ausente	Multifuncional	Isolada

<i>Vochysia cinnamomea</i>	Pau doce	Equilibrada	Assimétrica	lisa e glabra. Frutos brilhantes, liso e glabro.	Frutos verdes	Ausente	Multifuncional	Isolada
<i>Vochysia haenkeana</i>	Cambará amarelo	Horizontalizada	Assimétrica	Tronco Brilhante, liso e glabro	Tronco amarelo	Ausente	Multifuncional	Isolada
<b>Arbustos</b>								
<i>Antonia ovata</i>	**	Verticalizada	Assimétrica	Flores lisa, opaca e glabra.	Flores creme	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Clavijia nutans</i>	**	Equilibrada	Simétrico	Folhas brilhantes, lisa e glabra	Verdes escura. Frutos verdes	Ausente	Jardins/ vaso	Isolada ou vasos
<i>Cochlospermum regium</i>	Algodãozinho	Verticalizada	Assimétrica	Flor brilhante, lisa e glabra.	Flores amarelas. Sementes com fibras	Ausente	Jardins/ vaso	Isolada ou vasos
<i>Connarus suberosus</i>	Pimenta de macaco	Horizontalizada	Assimétrica	Flor opaca, lisa e glabra.	Flores Branca	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Helecteris brevispira</i>	Capitão do Mato	Verticalizada	Assimétrica	Folhas Brilhante, rugosa e pilosa.	Flor alaranjada e amarela.	Ausente	Jardim	Cerca viva
<i>Helecteris guazumifolia</i>	Rosquinha	Verticalizada	Assimétrica	Folhas opaca, rugosa e pilosa	Folhas verdes. Flor vermelha	Ausente	Jardim	Cerca viva
<i>Heteropterys afrodisiaca</i>	Nó de cachorro	Verticalizada	Assimétrica	Fruto Piloso, Opaco,Indescente	Frutos verde/ vermelho. Flores amarelas	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Jacaranda rufa</i>	Carobinha	Equilibrada	Assimétrica	Flor brilhante, lisa e glabra.	Flores roxas	Presente. Agradável	Jardins/ vaso	Maciços ou vasos
<i>Luehea grandiflora</i>	Açoita Cavallo	Horizontalizada	Assimétrica	Flor rugosa, opaca e glabra.	Flor branca	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Miconia fallax</i>	**	Verticalizada	Assimétrica	Folha brilhante, glabra e rugosa	Folha verde escura	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Miconia tiliaefolia</i>	**	Verticalizada	Assimétrica	Flor opaca, lisa e glabra	Flor branca, Ramos marrom	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Ouratea hexasperma</i>	**	Verticalizada	Assimétrica	Flor lisa, glabra, brilhante.	Flores amarelas	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Palicourea rígida</i>	Douridão	Verticalizada	Simétrica	Folha Brilhante, lisa e glabra	Folha verde escura, nervuras amarelas	Ausente	Jardim	Isolada
<b>Herbáceas</b>								
<i>Ananas ananassoides</i>	Abacaxi do cerrado	**	Assimétrica	Fruto brilhante com espinhos	Fruto rosa com lilás	Ausente	Jardim	Cerca viva ou isolada
<i>Aspilia foliacea</i>	Bem me quer	**	Assimétrica	Flor Brilhante, lisa e glabra	Flores amarelas e folha verde escura	Ausente	Jardins/ vaso	Vaso, maciço ou bordadura

<i>Casselia glaziovii</i>	**	**	Assimétrica	Flor opaca, lisa e glabra	Flores lilás e folhas verdes escura	Ausente	Jardim	Bordadura ou maciço
<i>Dyckia leptostachya</i>	**	**	Simétrica	Flor brilhante, lisa e glabra	Flores alaranjadas e folhas / espinhos	Ausente	Jardim	Cerca viva, isolada
<i>Euphorbia potentilloides</i>	Sete sangrias	**	Assimétrica	Haste lisa, glabra e brilhante	Ramos vermelhos flores branca	Ausente	Jardim	Maciço ou bordadura
<i>Heliconia hirsuta</i>	Helicônia papagaio	**	**	Flor brilhante, lisa e glabra. Brácteas com cerosidade.	Flores amarelas e brácteas alaranjada	Ausente	Jardim	Maciço ou bordadura
<i>Hippeastrum puniceum</i>	Lírio do campo	**	Simétrica	Flor brilhante, glabra e lisa.	Flores alaranjada e folha verde clara	Ausente	Jardim	Maciço ou bordadura
<i>Lippia lupulina</i>	**	**	Assimétrica	Folha pilosa, rugosa e opaca	Flores lilás/amarela e folhas verde clara	Ausente	Jardins/ Vaso	Vaso, maciço ou bordadura
<i>Philodendron camposportoanum</i>	Pé de anta	**	**	Folha brilhante, lisa e glabra	Folhas verde escura	Ausente	Jardins/Vaso	Cerca viva ou vaso
<i>Ruellia geminiflora</i>	**	**	**	Flor brilhante, lisa e glabra	Flor lilás	Ausente	Jardim	Bordadura
<i>Waltheria communis</i>	**	**	**	Folha rugosa, pilosa e opaca	Flor amarela, folha verde-clara	Ausente	Jardim	Maciço ou bordadura
<b>Palmáceo</b>								
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	**	Simétrica	Folhas Brilhantes, lisa e glabra	Folhas verde escura e frutos marrom	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Syagrus comosa</i>	Garirova	**	Simétrica	Folhas Brilhantes, lisa e glabra	Folhas verdes escura e frutos verdes	Ausente	Jardim	Isolada
<b>Trepador</b>								
<i>Secondatia densiflora</i>	Cipó de macaco	**	**	Fruto opaco, glabro e liso formato de canoa	Folhas verdes e flores branca	Presente. Agradável	Jardim	Isolada
<i>Serjania caracasana</i>	Timbó	**	**	Frutos opacos, liso e glabro	Frutos marrom	Ausente	Jardim	Isolada
<i>Vanilla palmarum</i>	Baunilha	**	**	Folha opaca, lisa e glabra	Folhas verdes	Ausente	Jardim	Isolada